

Faculdade de Letras de Lisboa –  
Departamento de História  
Licenciatura em Arqueologia – Licenciatura em História  
Ano Lectivo 2010 / 2011  
Pré-História das Sociedades Camponesas - 1º Semestre, Docente: Ana Catarina Sousa

## PROGRAMA

### PARTE 1 - A Pré-História das Sociedades Camponesas: metodologias de análise e perspectivas de investigação.

#### 1.1. A Pré-História como campo transdisciplinar.

- Registo Arqueológico
- Ciências exactas (cronologia absoluta - <sup>14</sup>C, análises químicas)
- Ciências da natureza (paleobotânica; geo-arqueologia, arqueozoologia)
- Antropologia Biológica (análise morfológica e genética)

#### 1.2. O lugar das ciências sociais e humanas:

- As analogias etnográficas
- Arqueologia Experimental
- A reconstituição de modelos culturais - História do Pensamento Arqueológico

#### Bibliografia:

BICHO, N. F. (2006) – Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa: Edições 70. 525 p.  
MATEUS, J. E., MORENO-GARCÍA, M., eds. (2003) – *Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um Programa Multidisciplinar para a Arqueologia sob a Tutela da Cultura*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia, 29).  
RENFREW, C., BAHN, P. (1992) - *Archaeology: Theories, methods and practice*. Londres: Thames and Hudson. (existe tradução espanhola).

### PARTE 2. Mesolítico. Caçadores-recolectores do Pós Glaciar

#### 2.1. O quadro ambiental e cultural

- A criação das paisagens holocénicas.
- Os caçadores-recolectores do pós-glaciar: alterações ambientais e respostas culturais.
- Os contextos mesolíticos: definição de conceitos e enquadramento crono-cultural.

#### 2.2. Contextos mesolíticos. Caçadores-recolectores complexos

- A criação das economias de amplo espectro.
- Habitats e necrópoles: estruturas, artefactos e ecofactos.

#### Bibliografia:

ARIAS CABAL, P. (1997) – *Marisqueros y Agricultores. Los Orígenes del Neolítico en La Fachada Atlántica Europea*. Santander: Universidad de Cantábria. 106 p.  
BERNABEU, J.; AURA, J. E.; BADAL, E. (1993) – Al Oeste del Éden. Las Primeras sociedades agrícolas en la Europa Mediterránea. Madrid: E. Síntesis. (Cap. 5. Cazadores, recolectores y pescadores. La Europa mediterránea antes del Neolítico, p. 189-229).  
BONSALL, C. (1990) – *The Mesolithic in Europe*. Papers presented at the Third International Symposium. Glasgow: John Donald Publishers Ltd.  
VIERRA, J. Bradley (1995) – *Subsistence and stone tool technology: an old world perspective*. Arizona: Arizona State University. Anthropology Research Papers, 47. p. 283.

### PARTE 3. As Revoluções Neolíticas: os modelos explicativos e as variáveis da mudança.

#### 3.1. Componentes da Neolitização

- Componentes: domesticação vegetal, animal, sedentarização, tecnologias

- Fenómeno planetário: onde? quando ? como ?
- A emergência das sociedades camponesas no Próximo Oriente.

### 3.3. Os modelos explicativos

- Ambiente
- Tese cultural
- Ecologia Cultural
- Áreas marginais
- Tese social
- Ideologia e Simbólica

### 3.3. A evidência arqueológica do Próximo Oriente

- Os antecedentes: o Natufiense.
- As fases do processo: "PPNA", "PPNB", Neolítico Pleno.
- O campo dos símbolos: o caso de Çatal Hüyük.

### 3.4. A expansão das economias produtoras: modelos explicativos e dados arqueológicos.

- Os fenómenos de neolitização do Sudeste Europeu, da Europa Central, e da Europa Mediterrânea.
- A corrente "LBK" e a corrente "Cardial".
- Estratégias de implantação no espaço, sub-sistemas económicos, habitats e necrópoles.
- Modelos: evolução, difusão démica, modelo dual

### Bibliografia:

- BERNABEU, J.; AURA, J. E.; BADAL, E. (1993) – Al Oeste del Éden. Las Primeras sociedades agrícolas en la Europa Mediterránea. Madrid: E. Síntesis.
- BAR-YOSEF, O., MEADOW, R. (1995) – "The Origins of Agriculture in the Near East." In PRICE, T. D., GEBAUER, A.B., eds. - *Last Hunters, First Farmers*. Santa Fe: School of American Research Press, p. 39-94.
- BELLWOOD, P. (2005) – *First Farmers. The Origins of Agricultural Societies*. Blackwell.
- CAUVIN, J. (1999) – *Nascimento das Divindades. Nascimento da Agricultura*. Lisboa: Instituto Piaget.
- COURTIN, J. (2000) – *Les premiers paysans du Midi*. Paris: La Maison des Roches.
- DINIZ, M. (2007) – O sítio da Valada do Mato (Évora): aspectos da neolitização no Interior/Sul de Portugal. *Trabalhos de Arqueologia* 48. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 323 p.
- GUILAINE, J. (2003) – *De la vague à la tombe: la conquête néolithique de la méditerranée*. Paris: Seuil, p. 103-112.
- MAZURIÉ, K. (2007) - El origen del neolítico en Europa. Madrid: Editorial Ariel
- PRICE, T. D., GEBAUER, A.B., eds. - *Last Hunters, First Farmers*. Santa Fe: School of American Research Press, p. 95-126.
- ZILHÃO, J. (2000) – From the Mesolithic to the Neolithic in the Iberian Peninsula. In PRICE, T. D., ed. - *Europe First's Farmers*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 144-182
- ZVELEBIL, M. (1996) – The Agricultural Frontier and the Transition to Farming in the Circum-Baltic Region. In HARRIS, D., ed. - *The Origins and Spread of Agriculture and Pastoralism in Eurasia*. Londres: University College of London, p. 323-345.

## PARTE 4. A Emergência das Sociedades Agro-Metalúrgicas e as Vias da Complexificação Social.

### 4.1. Revolução dos Produtos Secundários

- Consolidação das sociedades camponesas: modelos de povoamento, cultura material
- A Revolução dos Produtos Secundários e as sociedades camponesas de segunda fase

### 4.2. Emergência da complexidade social nas primeiras sociedades camponesas

- Metalurgia do cobre e inovações tecnológicas – a especialização artesanal
- Lugares centrais: «povoados fortificados» e «povoados de fossos»: estratégias de organização social.
- Os modelos explicativos dos novos cenários sociais.
- O fenómeno campaniforme.

### Bibliografia:

- CHAPMAN, R. (1991) - *La formación de las sociedades complejas. El sureste de la Península Ibérica en el marco del Mediterráneo occidental*. Barcelona: Editorial Crítica.

- DELIBES, G.; FERNÁNDEZ-MIRANDA, M. (1993) – *Los orígenes de la Civilización. El Calcolítico en el Viejo Mundo*. Madrid: Ed. Síntesis. 218 p.
- JORGE, S. O., (ed.) (2003) – *Recintos Murados da Pré-História Recente*. Porto-Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- GUILAINE, J. (2007) – *Le Chalcolithique et la Construction des inégalités*. Paris: Ed. Errance, p. 9-22.
- GONÇALVES, V. S. (1989) - *Megalitismo e Metalurgia no Alto Algarve Oriental*. Lisboa: INIC/UNIARQ, 2 vols.
- GONÇALVES, V. S. (1993) – A Revolução dos Produtos Secundários e a metalurgia do cobre. In Medina, J. *História de Portugal*. vol. 1 Lisboa: Ediclube.
- GONÇALVES, V. S. (2003)<sup>2</sup> ed. – “Segunda Parte – Capítulo 1 – “O trigo, o cobre, a lã e o leite” *Sítios, horizontes e artefactos: estudos sobre o 3º milénio no Centro e Sul de Portugal*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, p. 209-231.
- GONÇALVES, V. S. (2003)<sup>2</sup> ed. – “Segunda Parte – Capítulo 4 – “Cobre, RPS e fortificações...” *Sítios, horizontes e artefactos: estudos sobre o 3º milénio no Centro e Sul de Portugal*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, p. 301-320.
- PÉTREQUIN, P.; et al (2006) – Premiers chariots, premiers araires. La diffusion de la traction animale en Europe pendant les IV<sup>e</sup> et III<sup>e</sup> millénaires avant notre ère. Paris: CNRS Editions. CRA Monographies 29.
- NOCETE, F. (2001) – *Tercer milenio a.n.e. Relaciones y contradicciones centro/periferia en el en el valle del Guadalquivir*. Barcelona: Bellaterra.
- SHERRATT, A. (1983) – The Secondary Exploitation of Animals in the Old World. *World Archaeology*. V. 15, I, p. 90-104.

## PARTE 5. Megalitismo(s)

### 5.1. Monumentalização e megalitismo

- Megalitismo como fenómeno planetário
- Megalitismo e Arqueologia da Paisagem: domesticação social dos territórios.
- Orientações astronómicas
- Tipologias construtivas

### 5.2. Ritos, Símbolos, Gestos Funerários. Antigas sociedades camponesas

- Deuses e símbolos do Neolítico ao Calcolítico
- Arte Megalítica
- Artefactos votivos e ideotécnicos
- Fogo e ocre
- Formas de uso e reuso dos sepulcros megalíticos: Colectivização da morte e o lugar dos antepassados

#### *Bibliografia:*

- GONÇALVES, V. S. (1992) - *Reverendo as antas de Reguengos de Monsaraz*. Cadernos da UNIARQ. Lisboa: INIC - CAH.
- GONÇALVES, V. S. (1999) – *Reguengos de Monsaraz, territórios megalíticos*. Lisboa: Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.
- GONÇALVES, V. S. (2005) – Quelques questions autour du temps, de l'espace et des symboles mégalithiques au Centre et Sud du Portugal. Origine et développement du mégalithisme de l'Ouest de l'Europe. Vol. 1, p. 485-510. Bougon.
- GUILAINE, J., ed. (1998) – *Sépultures d'occident et genèses des mégalithismes (9000-3500 a.n.e.)* Seminaire du Collège de France.
- GUILAINE, J., ed. (1999) – *Mégalithismes de l'Atlantique à l'Ethiopie*. Paris: Ed. Errance. Seminaire du Collège de France.
- JOUSSAUME, R. (1997) – Le Mégalithisme atlantique: problèmes et méthodes. In CASAL, A. R. – *O Neolítico atlântico e as orixes do Megalitismo*. Santiago: UISPP / Univ. Santiago Compostela.
- SOARES, J. (2003) – *Os hipogeuos pré-históricos da Quinta do Anjo (Palmela) e as economias do simbólico*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal.
- SHERRATT, A. (1990) – The genesis of megaliths: monumentality, ethnicity and social complexity in Neolithic north-west Europe. *World Archaeology*. Vol 22, 2, p.. 147-165.
- TRIGGER, B. (1990) – Monumental Architecture: A Thermodynamic Explanation of Symbolic Behaviour. *World Archaeology*. . 22, 2, p. 119-132.